



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO



DEZEMBRO DE 2025

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Ministro de Estado da Educação

CAMILO SOBREIRA DE SANTANA

Secretário de Educação Superior

MARCUS VINICIUS DAVID

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Reitor

LUCIANO SCHUCH

Vice-Reitora

MARTHA BOHRER ADAIME

Chefe de Gabinete do Reitor

EDUARDO RIZZATTI

PRÓ-REITORIAS:

Pró-Reitor de Administração **JOSÉ CARLOS SEGALLA**

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis **GISELE MARTINS GUIMARÃES**

Pró-Reitor de Extensão **FLAVI FERREIRA LISBOA FILHO**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas **FRANK LEONARDO CASADO**

Pró-Reitor de Graduação **JERÔNIMO SIQUEIRA TYBUSCH**

Pró-Reitor de Infraestrutura **DANIEL SACCHET BARIN**

Pró-Reitor de Inovação e Empreendedorismo **DANIEL PINHEIRO BERNARDON**

Pró-Reitor de Planejamento **RAFAEL LAZZARI**

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa **CRISTINA WAYNE NOGUEIRA**

Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica

MARCELO FREITAS DA SILVA

Procuradora Geral **DEBORA GONÇALVES DE OLIVEIRA**

Auditora Chefe **CAMILA DA SILVA XAVIER**

ELABORAÇÃO DO PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - COPLAI

APOIO: COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
Principais Responsabilidades das Instâncias Envolvidas.....	3
Ciclo Avaliativo Institucional.....	4
1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. FUNDAMENTOS E DIRETRIZES OPERACIONAIS.....	8
3. ESTRUTURA DO SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO.....	8
3.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	9
3.2 Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs).....	9
3.3 Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional (COPLAI).....	9
3.4 Coordenadoria de Planejamento Informacional (COPLIN).....	9
3.5 Centro de Processamento de Dados (CPD).....	10
3.6 Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCOM).....	10
4. METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	10
4.1 Planejamento do Processo Avaliativo.....	11
4.2 Mobilização da Comunidade Universitária.....	13
4.3 Tratamento, Análise e Gestão da Informação.....	14
4.4 Devolutivas Institucionais e uso dos resultados.....	15
4.5 Monitoramento.....	16
5. UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS.....	16
6. DISPOSIÇÕES FINAIS.....	17

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Plano de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) apresenta a atualização completa da política avaliativa da instituição, alinhada às diretrizes do SINAES, às orientações da Conaes, à legislação de governança pública e às recomendações emitidas pela Auditoria Interna Governamental (2023). Esta atualização busca fortalecer a cultura avaliativa, integrar a autoavaliação ao planejamento estratégico, qualificar os processos de devolutiva e monitoramento e consolidar um modelo de governança baseado em dados e evidências.

A avaliação institucional passa, assim, a funcionar não apenas como instrumento regulatório, mas como mecanismo contínuo de aprimoramento da gestão universitária, da qualidade acadêmica e da responsabilidade social da UFSM. O Plano articula os diferentes instrumentos avaliativos — Avaliação Geral, Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem, Pesquisa de Egressos e Pesquisa de Imagem e Reputação — em um ciclo integrado, que envolve planejamento, coleta, análise, devolutivas e monitoramento permanente das ações de melhoria.

Principais Responsabilidades das Instâncias Envolvidas

O sistema avaliativo envolve um conjunto de setores com funções complementares, devendo atuar de forma integrada para garantir coerência metodológica e efetividade institucional.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) assume papel central na coordenação do processo, elaborando o Plano de Autoavaliação, definindo o calendário anual, orientando a construção de instrumentos, analisando os resultados e produzindo o Relatório Analítico que subsidia decisões estratégicas. Atua também como articuladora entre avaliação, planejamento, governança e prestação de contas.

As Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) trazem a dimensão territorializada do processo; realizam sensibilização local, orientam estudantes e servidores sobre o preenchimento dos instrumentos, produzem relatórios analíticos específicos da unidade

e executam ações de devolutiva às comunidades acadêmicas. Sua atuação é fundamental para a construção da cultura avaliativa nos cursos e centros de ensino.

A Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional (COPLAI) atua como núcleo técnico e estratégico, responsável pela consolidação das bases de dados, análises estatísticas, elaboração dos painéis e integração dos resultados ao Plano de Metas, ao PDI e ao planejamento institucional.

A Coordenadoria de Planejamento Informacional (COPLIN) garante a arquitetura informacional, o tratamento estruturado dos dados e a manutenção dos Painéis de Business Intelligence, enquanto o Centro de Processamento de dados (CPD) assegura a infraestrutura tecnológica para aplicação dos questionários e a segurança da informação.

A Coordenadoria de Comunicação Social (CCOM) apoia o processo comunicacional, desenvolvendo campanhas, identidades visuais e materiais que buscam ampliar a participação da comunidade e reforçar a compreensão da importância do processo.

Representantes da comunidade externa participam da CPA e contribuem para ampliar a legitimidade social do processo, trazendo perspectivas externas ao ambiente universitário e fortalecendo a função pública da avaliação institucional.

Ciclo Avaliativo Institucional

O ciclo de avaliação institucional da UFSM segue um modelo contínuo que articula as seguintes etapas: planejamento, construção de instrumentos, sensibilização, aplicação dos questionários, tratamento dos dados, devolutivas e monitoramento das ações. Trata-se de um ciclo guiado pela lógica da melhoria contínua, no qual cada etapa alimenta a seguinte e contribui para a revisão sistemática das políticas e práticas institucionais.

Nas etapas iniciais, são definidos cronogramas, necessidades de revisão dos instrumentos e prioridades do ciclo avaliativo, sempre em alinhamento com o calendário acadêmico. Em seguida, os instrumentos são construídos a partir de referenciais nacionais, internacionais e internos, garantindo atualidade, consistência

técnica e coerência com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano de Metas.

As campanhas de sensibilização realizadas pela CPA, CCOM e CSAs buscam ampliar a participação da comunidade acadêmica. Após a coleta, COPLAI, COPLIN e CPD tratam e analisam os dados, construindo indicadores e painéis que facilitam a leitura institucional e setorial.

As devolutivas envolvem a divulgação de relatórios, painéis interativos, reuniões de apresentação e relatórios analíticos elaborados pelas CSAs. Por fim, as unidades elaboram planos de ação que são monitorados ao longo do ciclo, assegurando que os resultados da avaliação se convertam em melhorias efetivas.

Entregas Centrais do Sistema Avaliativo

As entregas decorrentes do processo avaliativo consolidam o trabalho de todas as instâncias envolvidas. Entre as principais:

No âmbito da CPA

- Relatório Analítico: documento central que sintetiza resultados, análises e recomendações;
- Plano de Ação: define as ações da CPA para o ciclo seguinte;
- Calendário das Avaliações: orienta as etapas do processo;
- Seminário de Autoavaliação: espaço de apresentação pública, formação e compartilhamento de boas práticas.

No âmbito das CSAs

- Relatório Analítico da Unidade: diagnóstico local e propostas de ação;
- Prestação de Contas: registro do uso dos recursos destinados à avaliação;
- Plano de Ação Local: alinhado ao diagnóstico e às diretrizes da CPA.

No âmbito da COPLAI e COPLIN

- Painéis (Power BI) de Resultados: consolidação visual dos dados;
- Indicadores do Plano de Metas: atualização e controle de metas estratégicas;

- Relatórios temáticos e notas técnicas.

Essas entregas asseguram que o processo avaliativo seja documentado, monitorado e utilizado para orientar decisões de gestão, reformas administrativas, revisões curriculares e políticas institucionais.

Impactos Esperados

A implementação desta versão atualizada do Plano de Avaliação Institucional deverá produzir impactos diretos na gestão, na governança e na qualidade das ações universitárias da UFSM. Espera-se:

Na governança e planejamento:

- maior integração entre avaliação, planejamento estratégico e orçamento;
- fortalecimento da accountability e da transparência institucional;
- aderência plena ao Decreto nº 9.203/2017 sobre a Governança Pública.

Na gestão acadêmica:

- dados mais consistentes para revisão curricular, formação docente e apoio estudantil;
- análises contínuas sobre ensino, infraestrutura, permanência e ambiência universitária.

Na cultura institucional:

- aumento do engajamento de estudantes, docentes e TAEs;
- fortalecimento das CSAs como instâncias de participação e diálogo;
- ampliação da apropriação dos resultados pelas unidades.

Na relação com a sociedade:

- indicadores públicos mais claros sobre imagem, impacto e reputação;
- maior legitimidade social e reforço do compromisso público da UFSM.

Na eficiência gerencial:

- definição de prioridades com base em evidências;
- suporte direto a auditorias, avaliações externas e processos regulatórios.

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto de Autoavaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem por finalidade operacionalizar o Plano de Avaliação Institucional (PAI), detalhando os procedimentos, metodologias, instrumentos, responsabilidades e entregas que estruturam a execução dos processos avaliativos no âmbito da Universidade.

Enquanto o Plano de Avaliação Institucional estabelece os princípios, diretrizes, fundamentos e o modelo de governança da avaliação, este Projeto define o como, o quando, com que instrumentos e com quais fluxos a Avaliação Institucional será realizada, assegurando coerência conceitual, padronização metodológica e continuidade dos ciclos avaliativos.

O Projeto organiza a execução da Avaliação Institucional de forma integrada, contemplando os diferentes públicos, níveis de ensino e dimensões institucionais, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com o Plano de Metas e com os demais instrumentos de planejamento, governança e controle da UFSM.

Nesse sentido, o Projeto estrutura-se a partir de um ciclo avaliativo contínuo, envolvendo planejamento, construção e aplicação dos instrumentos, tratamento e análise dos dados, devolutivas, monitoramento das ações e revisão periódica dos processos. A operacionalização do ciclo é sustentada pela atuação articulada da Comissão Própria de Avaliação (CPA), das Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) e das instâncias de apoio ao planejamento, à gestão da informação e à tecnologia, assegurando capilaridade institucional e rigor técnico.

O Projeto também explicita os fluxos de produção, sistematização e uso das informações avaliativas, garantindo que os dados produzidos sejam convertidos em

evidências qualificadas para subsidiar decisões acadêmicas, administrativas e estratégicas. Dessa forma, a Avaliação Institucional consolida-se como instrumento permanente de melhoria contínua, alinhado às exigências regulatórias, às boas práticas de governança pública e à missão institucional da UFSM.

Este documento possui caráter dinâmico e operacional, podendo ser ajustado a cada ciclo avaliativo, conforme demandas institucionais, capacidades operacionais e orientações normativas, preservando sempre as diretrizes estabelecidas no Plano de Avaliação Institucional.

MINUTA

2. FUNDAMENTOS E DIRETRIZES OPERACIONAIS

O presente Projeto de Autoavaliação Institucional fundamenta-se no Plano de Avaliação Institucional (PAI) da UFSM, que define os princípios, objetivos e diretrizes da política de avaliação da Universidade. Cabe a este Projeto traduzir essas diretrizes em orientações operacionais, assegurando padronização, coerência metodológica e continuidade dos processos avaliativos.

A execução da Autoavaliação Institucional observa os marcos legais e normativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), bem como as diretrizes institucionais expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Plano de Metas e nos demais instrumentos de planejamento, governança e controle da UFSM. Esses referenciais orientam a definição dos públicos avaliados, das dimensões contempladas, dos instrumentos utilizados e das formas de utilização dos resultados.

No âmbito operacional, o Projeto adota as seguintes diretrizes:

- a) Ciclo avaliativo contínuo, estruturado em etapas sucessivas de planejamento, aplicação dos instrumentos, tratamento e análise dos dados, devolutivas, monitoramento e revisão;
- b) Padronização metodológica, com instrumentos, procedimentos e fluxos definidos de forma a assegurar comparabilidade entre ciclos e unidades;
- c) Participação institucional ampliada, envolvendo comunidade acadêmica e, quando pertinente, a comunidade externa, conforme previsto no PAI;
- d) Articulação entre avaliação e gestão, garantindo que os resultados produzidos sejam sistematicamente integrados aos processos decisórios, ao planejamento institucional e ao acompanhamento das políticas;
- e) Gestão qualificada da informação, assegurando consistência, rastreabilidade, transparência e acesso aos dados avaliativos;

f) Flexibilidade operacional, permitindo ajustes nos instrumentos, cronogramas e estratégias de aplicação, sem prejuízo das diretrizes e objetivos estabelecidos no PAI.

Esses fundamentos e diretrizes orientam todas as etapas descritas neste Projeto, assegurando que a Autoavaliação Institucional seja conduzida de forma técnica, integrada e alinhada às finalidades institucionais da UFSM, preservando o caráter executivo e operacional do documento.

3. ESTRUTURA DO SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO

A Autoavaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Maria é executada por meio de uma estrutura organizacional integrada, que articula instâncias centrais e setoriais, assegurando coordenação, capilaridade institucional, padronização metodológica e uso qualificado dos resultados. Essa estrutura operacionaliza as diretrizes estabelecidas no Plano de Avaliação Institucional (PAI) e sustenta o funcionamento contínuo do sistema avaliativo.

O Sistema de Autoavaliação é composto pelas seguintes instâncias, cujos papéis são definidos de forma complementar e articulada:

3.1 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é a instância central responsável pela coordenação executiva do Sistema de Autoavaliação Institucional. Compete à CPA planejar os ciclos avaliativos, definir os instrumentos e metodologias a serem utilizados, orientar a aplicação das avaliações, consolidar e analisar os resultados e produzir os relatórios institucionais de autoavaliação.

No âmbito deste Projeto, a CPA é responsável por assegurar a padronização dos procedimentos avaliativos, a coerência entre os diferentes instrumentos, a articulação com as demais instâncias envolvidas e a devolutiva qualificada dos resultados à gestão e à comunidade universitária.

3.2 Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs)

As Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) atuam como instâncias descentralizadas de execução e apoio ao Sistema de Autoavaliação, no âmbito das unidades acadêmicas e administrativas. Compete às CSAs apoiar a aplicação dos instrumentos avaliativos, promover a mobilização e a participação da comunidade local, acompanhar os índices de adesão e colaborar na interpretação dos resultados no contexto das unidades.

As CSAs exercem papel fundamental na disseminação da cultura avaliativa e na articulação entre a CPA e as unidades, contribuindo para a apropriação dos resultados e para sua utilização nos processos decisórios em nível setorial.

3.3 Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional (COPLAI)

A Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional (COPLAI) atua de forma articulada ao Sistema de Autoavaliação, assegurando a integração entre os resultados da avaliação e os processos de planejamento institucional. No âmbito do Projeto, a COPLAI contribui para o alinhamento dos produtos da autoavaliação ao PDI, ao Plano de Metas e aos demais instrumentos de planejamento, favorecendo o uso estratégico das evidências produzidas.

3.4 Coordenadoria de Planejamento Informacional (COPLIN)

A Coordenadoria de Planejamento Informacional (COPLIN) é responsável por apoiar a gestão, a integração e a disponibilização das informações produzidas no âmbito da Autoavaliação Institucional. Em articulação com a CPA e as demais instâncias, a COPLIN atua na estruturação de bases de dados, indicadores, painéis e relatórios gerenciais, assegurando consistência, rastreabilidade e acesso qualificado às informações avaliativas.

Sua atuação viabiliza a transformação dos dados coletados em evidências utilizáveis para o monitoramento institucional, a tomada de decisão e a prestação de contas.

3.5 Centro de Processamento de Dados (CPD)

O Centro de Processamento de Dados (CPD) presta suporte tecnológico ao Sistema de Autoavaliação, assegurando a infraestrutura necessária para a aplicação dos instrumentos, o armazenamento seguro das informações e o funcionamento dos sistemas utilizados no processo avaliativo.

3.6 Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCOM)

A Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCOM) atua em apoio às estratégias de divulgação, sensibilização e devolutiva dos resultados da Autoavaliação Institucional. Sua atuação contribui para ampliar a participação da comunidade, assegurar clareza na comunicação dos resultados e fortalecer a transparência institucional.

4. METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) será executada por meio de um ciclo avaliativo contínuo, padronizado e integrado aos processos de planejamento, gestão e governança da instituição. Essa metodologia operacionalizará as diretrizes estabelecidas no Plano de Avaliação Institucional (PAI), assegurando consistência técnica, comparabilidade entre ciclos, participação institucional e uso qualificado dos resultados produzidos.

O ciclo avaliativo compreenderá etapas interdependentes que envolverão planejamento, aplicação dos instrumentos, tratamento e análise dos dados, devolutivas institucionais e monitoramento das ações decorrentes. Essa lógica permitirá que os resultados da autoavaliação sejam incorporados de forma sistemática aos processos decisórios, ao acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano de Metas, bem como à formulação e revisão de políticas acadêmicas e administrativas.

O planejamento do processo avaliativo será coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e considerará as diretrizes do PAI, o calendário acadêmico, as

prioridades institucionais e as demandas regulatórias. Nessa etapa serão definidos os objetivos do ciclo, os instrumentos a serem aplicados, os públicos participantes, os períodos de aplicação e as responsabilidades das instâncias envolvidas. Sempre que necessário, serão realizados ajustes nos instrumentos e nas estratégias de aplicação, preservando-se a comparabilidade metodológica entre os diferentes ciclos avaliativos.

A mobilização da comunidade universitária e a aplicação dos instrumentos ocorrerão de forma integrada, com foco na ampliação da participação e na qualificação das respostas. As estratégias de sensibilização e divulgação serão desenvolvidas pela CPA, em articulação com as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) e com a Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCOM), considerando as especificidades dos públicos e das unidades acadêmicas. A aplicação dos instrumentos ocorrerá por meio de sistemas institucionais apropriados, garantindo acessibilidade, confidencialidade das respostas, segurança da informação e integridade dos dados coletados.

Após a aplicação, os dados serão tratados, consolidados e analisados de maneira padronizada, permitindo a transformação dos dados brutos em informações estruturadas e diagnósticos institucionais qualificados. As análises contemplarão séries históricas, comparações internas, recortes por públicos e unidades, bem como relações entre diferentes dimensões institucionais. Os resultados serão sistematizados em relatórios analíticos, indicadores e painéis, viabilizando seu uso pela gestão universitária e pelas unidades acadêmicas e administrativas.

As devolutivas institucionais constituirão etapa fundamental do processo avaliativo, assegurando transparência, apropriação dos resultados e fortalecimento da cultura de avaliação. Os resultados da Avaliação Institucional serão comunicados à comunidade universitária e à gestão por meio de relatórios institucionais, painéis de indicadores e outros mecanismos de divulgação. Essa etapa terá como finalidade garantir que os diagnósticos produzidos sejam efetivamente incorporados aos processos de planejamento, ao acompanhamento de metas e à tomada de decisões, reforçando a avaliação como instrumento de melhoria contínua.

O monitoramento das ações decorrentes da avaliação e a revisão periódica dos procedimentos metodológicos assegurarão a efetividade e a evolução contínua do

Sistema de Autoavaliação Institucional. A partir desse acompanhamento, serão promovidos ajustes metodológicos, revisões de instrumentos e aperfeiçoamentos operacionais, garantindo que o processo avaliativo permaneça atualizado, relevante e alinhado às diretrizes institucionais e aos marcos regulatórios.

4.1 Planejamento do Processo Avaliativo

O processo avaliativo da UFSM organizar-se-á a partir do Calendário de Avaliação Institucional, apresentado neste Projeto, que definirá os períodos de aplicação dos instrumentos, análise dos dados, devolutivas e monitoramento ao longo do ciclo avaliativo. Esse calendário assegurará previsibilidade, organização e coordenação das atividades, orientando a atuação da CPA, das CSAs e das unidades acadêmicas e administrativas.

O Calendário de Avaliação Institucional estará alinhado ao calendário acadêmico e institucional e poderá ser ajustado, quando necessário, em função de demandas específicas, preservando a coerência metodológica e a continuidade dos ciclos avaliativos. Constituirá instrumento operacional integrante deste Projeto, servindo de referência para o planejamento, a execução e o acompanhamento da Autoavaliação Institucional.

Nos quadros a seguir, apresentam-se os Calendários de Avaliação Institucional para os anos de 2026, 2027 e 2028, indicando os períodos previstos de aplicação dos instrumentos avaliativos e os respectivos tipos de avaliação a serem realizados em cada exercício, em consonância com o ciclo avaliativo definido neste Projeto.

Calendário das avaliações para 2026					
	Ensino-Aprendizagem 2ºS 2025	Ensino-Aprendizagem 1ºS 2026	Ensino-Aprendizagem 2ºS 2026	Egressos	Bem-estar e saúde mental
Março	Encerramento				
Abril				Abertura	
Maio					
Junho		Abertura			
Julho					
Agosto		Encerramento			
Setembro				Encerramento	Abertura
Outubro					Encerramento
Novembro			Abertura		
Dezembro					

Calendário das avaliações para 2027					
	Ensino-Aprendizagem 2ºS 2026	Ensino-Aprendizagem 1ºS 2027	Ensino-Aprendizagem 2ºS 2027	Avaliação geral	Imagem e Reputação
Março	Encerramento				
Abril					
Maio					
Junho		Abertura			
Julho					
Agosto		Encerramento			
Setembro				Abertura	Abertura
Outubro				Encerramento	Encerramento
Novembro			10/11 Abertura		
Dezembro					

Calendário das avaliações para 2028					
	Ensino-Aprendizagem 2ºS 2027	Ensino-Aprendizagem 1ºS 2028	Ensino-Aprendizagem m 2ºS 2028	Egressos	Bem-estar e saúde mental
Março	Encerramento				
Abril				Abertura	
Maio					
Junho		Abertura			
Julho					
Agosto		Encerramento			
Setembro				Encerramento	Abertura
Outubro					Encerramento
Novembro			Abertura		
Dezembro					

4.2 Mobilização da Comunidade Universitária

A mobilização da comunidade universitária e a aplicação dos instrumentos avaliativos ocorrerão de forma integrada e planejada, com foco na ampliação da participação e na qualificação das respostas. Para cada processo avaliativo, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) realizará ações sistemáticas de sensibilização junto ao público-alvo, utilizando os canais institucionais oficiais da universidade. Inicialmente, será enviado um e-mail institucional informando a abertura da avaliação, contendo o link de acesso ao instrumento, orientações sobre a importância da participação e o link para o painel de acompanhamento da taxa de respostas. Ao longo do período de aplicação, um segundo e-mail será encaminhado como reforço à mobilização e, na etapa final, um último comunicado informará a data de encerramento da avaliação, incentivando a participação dos respondentes que ainda não tiverem concluído o preenchimento.

De forma complementar, as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) desenvolverão estratégias de mobilização customizadas, adequadas às especificidades de cada centro, curso ou unidade acadêmica, ampliando o alcance das ações institucionais. Entre as iniciativas a serem adotadas, destacar-se-ão ações presenciais, como visitas às salas de aula para convite direto aos estudantes, a realização de gincanas com distribuição de brindes aos participantes e o incentivo à participação por meio do engajamento ativo de docentes, que realizarão o convite aos discentes durante as atividades acadêmicas.

As CSAs também utilizarão estratégias de comunicação direcionadas, como a produção e divulgação de conteúdos nas redes sociais vinculadas aos perfis das comissões setoriais, bem como ações simbólicas de valorização do processo avaliativo, a exemplo da identificação de bens permanentes adquiridos com recursos das CSAs por meio de adesivagem com sua logomarca. Adicionalmente, serão promovidas iniciativas de reconhecimento aos docentes melhor avaliados, como forma de estimular o engajamento da comunidade acadêmica e reforçar a importância da avaliação institucional.

Outra estratégia a ser adotada pelas CSAs consistirá na customização dos personagens institucionais das avaliações, conhecidos como o passarinho e o

morceguinho, adequando-os à identidade visual e às características de cada centro, de modo a fortalecer a identificação dos públicos com o processo avaliativo. A mobilização também ocorrerá por meio da atuação nos conselhos de centro, com o objetivo de sensibilizar servidores docentes e técnico-administrativos, bem como pelo engajamento das direções das unidades, evidenciando o apoio institucional ao processo e reforçando sua legitimidade junto à comunidade universitária.

Essas ações integradas de mobilização, aliadas à aplicação dos instrumentos por meio de sistemas institucionais apropriados, assegurarão acessibilidade, confidencialidade das respostas, segurança da informação e integridade dos dados coletados, contribuindo para a efetividade do processo avaliativo e para o fortalecimento da cultura de avaliação na UFSM.

4.3 Tratamento, Análise e Gestão da Informação

O tratamento, a análise e a gestão da informação constituirão componentes estratégicos da Avaliação Institucional da UFSM, assegurando que os dados coletados sejam transformados em evidências qualificadas para subsidiar o planejamento, a gestão e a tomada de decisão institucional. Esses procedimentos serão realizados de forma articulada entre a Comissão Própria de Avaliação (CPA), a Coordenadoria de Planejamento Informacional (COPLIN) e o Centro de Processamento de Dados (CPD), garantindo padronização metodológica, consistência técnica e confiabilidade dos resultados.

Após a aplicação dos instrumentos avaliativos, os dados serão consolidados em bases institucionais estruturadas, observando critérios de integridade, rastreabilidade e segurança da informação. Essa consolidação permitirá análises comparativas entre ciclos, unidades e públicos, além do acompanhamento longitudinal dos indicadores institucionais.

A padronização metodológica orientará todo o processo de tratamento e análise dos dados, envolvendo definições comuns de indicadores, escalas, recortes analíticos e critérios de apresentação dos resultados. Esses parâmetros assegurarão comparabilidade entre ciclos avaliativos, coerência entre instrumentos e alinhamento com os referenciais institucionais definidos no PAI.

Os dados analisados serão transformados em produtos informacionais, tais como relatórios analíticos, painéis de indicadores e sínteses temáticas, elaborados de modo a atender diferentes públicos e finalidades. Esses produtos favorecerão a leitura estratégica dos resultados, ampliarão a capacidade institucional de monitoramento e fortalecerão o uso da avaliação como ferramenta de apoio à gestão.

O fluxo institucional da informação avaliativa garantirá que os dados coletados não se restrinjam à produção de diagnósticos, mas sejam efetivamente incorporados aos processos de planejamento, gestão e monitoramento, retroalimentando continuamente o ciclo avaliativo e contribuindo para a melhoria contínua da UFSM.

4.4 Devolutivas Institucionais e uso dos resultados

As devolutivas institucionais e o uso dos resultados da Avaliação Institucional da UFSM terão como finalidade central assegurar que as informações produzidas pelos processos avaliativos se convertam em subsídios efetivos para decisões acadêmicas, administrativas e estratégicas. Mais do que a produção de diagnósticos, a avaliação institucional orientará ações concretas, contribuindo para a melhoria contínua da Universidade e para o fortalecimento da cultura avaliativa.

O uso dos resultados ocorrerá de forma sistemática e articulada, envolvendo a Comissão Própria de Avaliação (CPA), as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), as unidades acadêmicas e administrativas, bem como as instâncias de planejamento e de gestão da informação. Os resultados serão utilizados segundo uma lógica estruturada, que relacionará os instrumentos aplicados, os produtos gerados, os públicos destinatários e as finalidades institucionais. De maneira geral, as informações produzidas subsidiarão o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano de Metas, a formulação e a revisão de políticas acadêmicas e administrativas, o planejamento das unidades, a melhoria de processos e a gestão de riscos, bem como a prestação de contas e o fortalecimento da transparência institucional.

No âmbito deste Projeto, a CPA será responsável por entregas institucionais que consolidarão a avaliação como instrumento estruturante da gestão universitária. Entre essas entregas destacar-se-ão os relatórios analíticos institucionais de autoavaliação,

as sínteses temáticas e diagnósticos transversais, os indicadores institucionais derivados das avaliações, os painéis institucionais elaborados em articulação com a Coordenadoria de Planejamento Informacional (COPLIN), as devolutivas sistematizadas à gestão e à comunidade universitária e os subsídios técnicos destinados aos processos de planejamento, regulação e controle.

As Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), por sua vez, produzirão entregas em nível local, voltadas à apropriação dos resultados pelas unidades acadêmicas e administrativas. Essas entregas incluirão relatórios analíticos setoriais, sínteses interpretativas dos resultados da unidade, apoio às devolutivas locais e subsídios para o planejamento das unidades e para a definição de ações de melhoria. Esse processo fortalecerá a descentralização do uso dos resultados e contribuirá para a consolidação da cultura avaliativa em toda a instituição.

De forma integrada, os resultados da Avaliação Institucional também alimentarão os instrumentos de planejamento da UFSM, em articulação com a Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional (COPLAI) e demais instâncias competentes. As informações produzidas subsidiarão o acompanhamento do PDI, a revisão e o monitoramento do Plano de Metas, a elaboração dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs), bem como a definição de prioridades institucionais e a alocação estratégica de recursos, reforçando o papel da avaliação como base do planejamento institucional.

Além dos relatórios institucionais e setoriais, a Avaliação Institucional poderá gerar relatórios temáticos e produtos específicos, conforme demandas da gestão ou necessidades institucionais identificadas ao longo dos ciclos avaliativos. Esses produtos permitirão o aprofundamento de temas estratégicos e o apoio a decisões pontuais, preservando a coerência metodológica do sistema avaliativo e ampliando a capacidade institucional de resposta às demandas internas e externas.

4.5 Monitoramento

O monitoramento das ações decorrentes da avaliação e a revisão periódica dos procedimentos metodológicos assegurarão a efetividade e a evolução contínua do Sistema de Autoavaliação Institucional. Esse acompanhamento sistemático permitirá

verificar a aderência do processo avaliativo às diretrizes institucionais, aos marcos regulatórios e aos objetivos definidos no Projeto de Autoavaliação, garantindo sua atualização, relevância e consistência ao longo do tempo.

A execução do Projeto de Autoavaliação será acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) ao longo dos ciclos avaliativos, considerando o cumprimento das etapas previstas, a qualidade técnica das entregas e a efetiva utilização dos resultados produzidos. Esse acompanhamento possibilitará a identificação de fragilidades operacionais, lacunas metodológicas e oportunidades de melhoria, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo do sistema avaliativo.

Sempre que necessário, poderão ser realizados ajustes nos ciclos avaliativos, incluindo adequações nos instrumentos, nos cronogramas ou nas estratégias de mobilização da comunidade universitária. Tais ajustes serão realizados de forma criteriosa, preservando as diretrizes estabelecidas no Plano de Avaliação Institucional (PAI) e a comparabilidade dos resultados entre os diferentes ciclos, de modo a garantir a consistência histórica das análises.

O Projeto de Autoavaliação será submetido a revisões periódicas, considerando a avaliação do próprio processo avaliativo, as mudanças institucionais, as novas exigências normativas e as recomendações oriundas de auditorias e de órgãos de controle. Essas revisões terão como objetivo assegurar a atualização contínua do Projeto, mantendo sua aderência ao contexto institucional e regulatório, sem comprometer sua estabilidade conceitual e metodológica.

5. UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

A realização da Avaliação Institucional depende da alocação de recursos financeiros, humanos e tecnológicos. Esses recursos visam apoiar o desenvolvimento das campanhas de sensibilização, o aprimoramento dos instrumentos, o tratamento e a divulgação dos dados e o funcionamento das Comissões Setoriais de Avaliação. O financiamento destinado ao processo avaliativo tem origem no orçamento anual da

UFSM e em fundos vinculados à autoavaliação institucional, sendo previsto no planejamento da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN).

Além dos recursos financeiros, o processo exige significativa participação das equipes técnicas da CPA, COPLAI, COPLIN, CPD e CCOM, bem como o engajamento das unidades acadêmicas por meio das CSAs. Essa combinação garante que o ciclo seja executado de forma integrada, técnica e articulada com os objetivos institucionais.

A distribuição de recursos para as CSAs segue critérios definidos anualmente pela CPA, observando princípios de equidade, desempenho e impacto. O modelo atualmente adotado envolve duas parcelas.

A primeira parcela está vinculada ao nível de engajamento discente nas últimas avaliações realizadas. Esse critério busca estimular a participação dos estudantes e reconhecer as unidades que investiram em estratégias eficazes de mobilização.

A segunda parcela é distribuída no segundo semestre, considerando a média ponderada do Conceito Preliminar de Curso (CPC) dos cursos de graduação e dos conceitos atribuídos aos programas de pós-graduação, convertidos conforme escala do Índice Geral de Cursos (IGC) e ponderados pelo número de estudantes vinculados à unidade. A liberação dessa parcela está condicionada ao envio do relatório de atividades e da prestação de contas da CSA, demonstrando que os recursos foram efetivamente aplicados nas ações de promoção da avaliação.

Esse mecanismo cria incentivos claros para a ampliação da participação e para a melhoria da qualidade acadêmica, ao mesmo tempo em que reforça a transparência e a responsabilidade no uso das verbas.

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

O presente Projeto de Autoavaliação Institucional entra em vigor na data de sua aprovação pelos órgãos competentes da UFSM, aplicando-se aos ciclos avaliativos subsequentes.

As atualizações e revisões do Projeto deverão observar as diretrizes estabelecidas no Plano de Avaliação Institucional (PAI), preservando a coerência do sistema avaliativo e sua articulação com o planejamento, a governança e a gestão institucional.

Este Projeto constitui o instrumento executivo da política de avaliação da UFSM, detalhando a operacionalização dos processos avaliativos e assegurando que a Avaliação Institucional se consolide como prática permanente, integrada e orientada à melhoria contínua.

MINUTA

NUP: 23081.167382/2025-60

Prioridade: Normal

Memorando de comunicação entre unidades administrativas

010 - Organização e Funcionamento

COMPONENTE

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
3	Projeto de Autoavaliação Institucional	Projeto de Autoavaliação.pdf

Assinaturas

20/01/2026 15:37:18

GILBERTI HELENA HUBSCHER LOPES (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR (Ativo))
04.09.10.00.0.0 - CURSO DE NUTRIÇÃO

Código Verificador: 6702741

Código CRC: 3c32a311

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

